

## Panorama econômico das MPEs

**Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão**

Gerente de Produtos e Serviços Bancários

Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Banco do Nordeste do Brasil

### ASPECTOS GERAIS DO SEGMENTO DAS MPEs

O presente relatório tem como objetivo principal dimensionar a participação das Micro e Pequenas Empresas na economia regional através de levantamentos, análises e pesquisas de dados secundários, com informações direcionadas ao segmento MPE.

Paralelamente, de forma intrínseca, devido ao cenário pandêmico, houve a preocupação de identificar e quantificar os principais efeitos da pandemia da Covid-19 nas empresas do segmento MPE. Além dos efeitos inerentes da pandemia do novo Coronavírus, a economia também foi pressionada pelas expectativas, diante das incertezas quanto à retomada das atividades econômicas. Portanto, as empresas, especificamente as do segmento MPE, foram fortemente impactadas nas primeiras ondas da pandemia, e ainda continuam com os desafios de se manterem e crescerem no mercado, e retomando com afinco seu importante papel na economia.

Sem dúvida, as MPEs têm importante papel na geração de emprego e renda em todo o território brasileiro. De acordo com estudos do Sebrae (2020), em conjunto, as micro e pequenas empresas representam cerca de 90% dos negócios brasileiros, e respondem por aproximadamente 30% de tudo o que é produzido no País (PIB) e são responsáveis, em média, por 75% dos novos empregos gerados no Brasil.

O relatório foi desenvolvido em cinco partes. Inicialmente, sintetiza as estatísticas das empresas por porte, grande setor da economia e traz a divisão territorial para Brasil, grandes Regiões, Nordeste e Estados do Nordeste, com dados de 2021. Na sequência, na segunda parte do documento, é realizada a análise do atual desempenho do mercado de trabalho do segmento das MPEs, de acordo com informações do Sebrae.

O relatório dedica a terceira parte para analisar o mercado de vendas dos Pequenos Negócios, sendo os dados extraídos das Pesquisas “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”, realizada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas – FGV.

A quarta parte refere-se à análise recente do mercado de crédito, com dados do Banco Central do Brasil – Bacen correlacionados com os principais resultados do mercado de crédito das MPEs da Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”, do Sebrae.

No capítulo seguinte, e último, tem-se as abordagens do cenário atual dos comércios restrito e ampliado para o País e estados do Nordeste. Além de trazer as projeções de crescimento para o período de 2022 a 2025 das vendas do varejo para o segmento MPE.

## 1 ESTATÍSTICAS DO QUANTITIVO DAS EMPRESAS

### Brasil

No País, há cerca de 20,1 milhões de estabelecimentos empresariais de diversos portes, atuando em todos os setores da economia, segundo dados do Sebrae (2021). Desse universo, os Microempreendedores Individuais (MEI) respondem por 51,0% do total das empresas do País, cerca de 11,0 milhões de estabelecimentos empresariais. Entretanto, pelo próprio estatuto de legalização, a capacidade de geração de emprego é limitada no caso dos MEIs, já que podem, no máximo, contratar apenas um empregado.

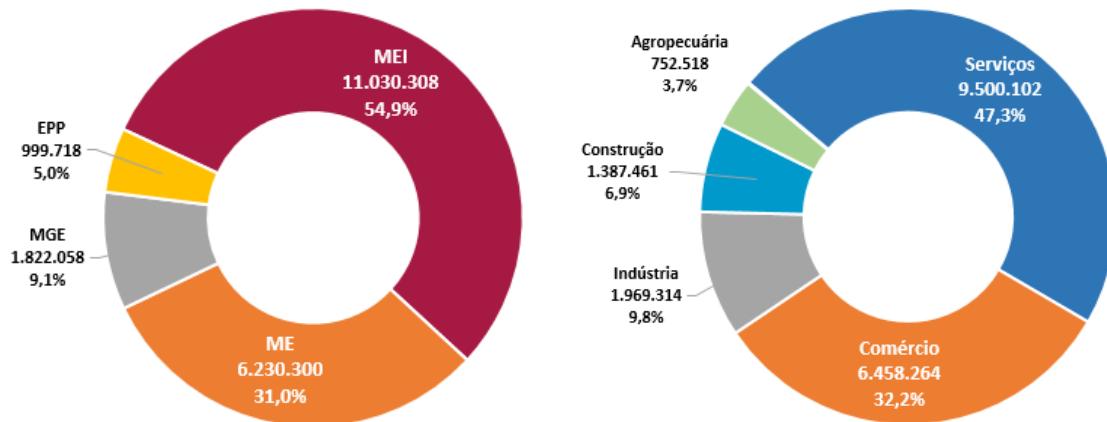
Quanto à sua distribuição setorial, o Microempreendedor Individual - MEI está predominante e presente em todos os grandes setores econômicos, exceto no agropecuário, composto majoritariamente por médias e grandes empresas.

As microempresas (ME) representam 31,0% e as empresas de pequeno porte (EPP), aproximadamente, 5,0% das empresas; estes dois segmentos compreendem 36,0%, em torno de 7,2 milhões de empresas, mostrando a importância que têm na estrutura produtiva do País. Incluindo o total de MEI na contagem de empresas do País, os três segmentos representam 90,9% do total de empresas (Gráficos 1 e Tabela 1).

As médias e grandes empresas (MGE) participam com 9,1% dos estabelecimentos empresariais do País, aproximadamente 1,8 milhão de unidades produtivas. Apesar do quantitativo, estas empresas têm grande capacidade de geração de emprego. No cálculo da densidade de empregos por empresa MGE, neste segmento, para cada empresa estabelecida, agraga, em média, 8,0 empregos formais (Gráfico 1 e Tabela 1).

No recorte setorial, Serviços e Comércio lideram o número de empresas no País, 9,5 milhões (47,3%) e 6,4 milhões (32,2%), respectivamente. A Indústria (9,8%) e a Construção (6,9%) respondem com 1,9 milhão e 1,4 milhão de estabelecimentos empresariais, respectivamente. A Agropecuária possui a menor participação (3,7%), com cerca de 752,5 mil estabelecimentos agropecuários (Gráfico 2, Tabela 1). No entanto, o setor Agropecuário é responsável por 4,9% do Valor Adicionado Bruto do País, de acordo com os dados das Contas Regionais do IBGE, de 2019.

Gráfico 1 - Brasil: Dist. das empresas por porte<sup>(1)</sup> (%) Gráfico 2 - Brasil: Distribuição das empresas por grande setor econômico (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

**Tabela 1 - Brasil: Número de empresas por grande setor econômico e por porte<sup>(1)</sup> - 2021**

Brasil	Total	%	MEI	%	ME	%	EPP	%	MGE	%
Serviços	9.500.102	47,3%	5.510.570	50,0%	2.932.206	47,1%	422.976	42,3%	634.345	34,8%
Comércio	6.458.264	32,2%	3.317.366	30,1%	2.442.671	39,2%	387.254	38,7%	310.971	17,1%
Indústria	1.969.314	9,8%	1.169.549	10,6%	507.582	8,1%	119.867	12,0%	172.316	9,5%
Construção	1.387.461	6,9%	991.759	9,0%	290.189	4,7%	58.697	5,9%	46.816	2,6%
Agropecuária	752.518	3,7%	41.064	0,4%	45.367	0,7%	10.924	1,1%	655.163	36,0%
Não informado	14.849	0,1%		0,0%	12.285	0,2%		0,0%	2.447	0,1%
Total	20.082.508	-	11.030.308	-	6.230.300	-	999.718	-	1.822.058	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

A Região Sudeste concentra a maioria dos Microempreendedores Individuais - MEI do Brasil, com mais de 10,5 milhões de empreendedores, cerca de 52,5% do total de empresas do País, e o Nordeste é o segundo maior na quantidade de MEI, com 1,9 milhão, cerca de 17,5% do total do País (Tabela 2).

Segundo o Sebrae, verificou-se que a quantidade de MEI tem crescido paralelamente ao aumento do desemprego no País. De 2015 a 2019, a quantidade de MEI aumentou em 120% (dados do Sebrae, 2021). Instituições como o Sebrae, em parceria com o Banco do Nordeste, têm incentivado esta ocupação como opção de renda e melhoria do bem-estar de parte da população que não consegue recolocação do mercado, incluindo pessoas de todas as faixas etárias e de gênero.

Tabela 2 - Brasil: Número de empresas por grandes regiões e por porte<sup>(1)</sup> - 2021

Brasil	Total	%	MEI	%	ME	%	EPP	%	MGE	%
Norte	925.182	4,6%	517.323	4,7%	299.953	4,8%	61.860	6,2%	46.046	2,5%
Nordeste	3.264.690	16,3%	1.927.284	17,5%	1.043.433	16,7%	136.630	13,7%	157.337	8,6%
Sudeste	10.556.308	52,6%	5.768.703	52,3%	2.977.031	47,8%	526.014	52,6%	1.284.559	70,5%
Sul	3.660.224	18,2%	1.898.498	17,2%	1.335.344	21,4%	191.351	19,1%	235.031	12,9%
Centro-Oeste	1.676.104	8,3%	918.500	8,3%	574.539	9,2%	83.980	8,4%	99.085	5,4%
Total	20.082.508	-	11.030.308	-	6.230.300	-	999.835	-	1.822.058	-

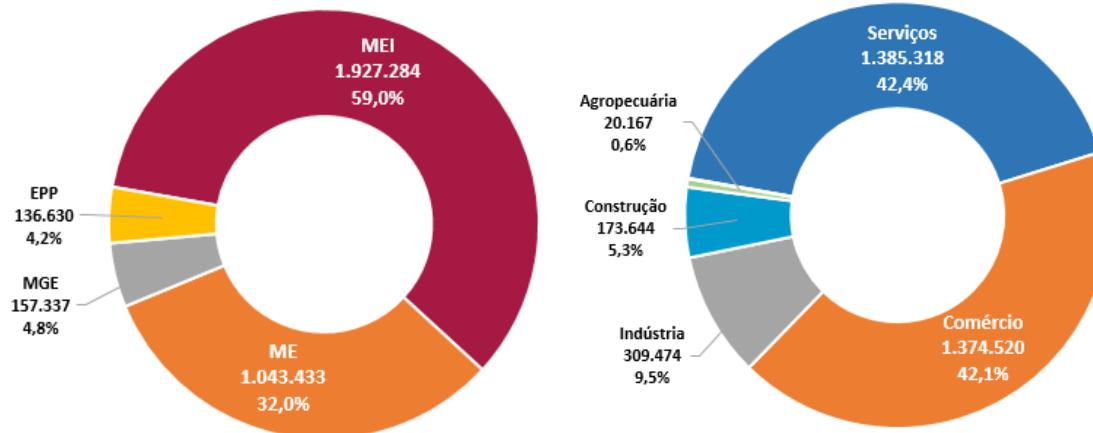
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

## Nordeste

Conforme dados do Sebrae (2021), a Região Nordeste, com 11,0 milhões de microempreendedores, concentrava cerca de 59,0% dos Microempreendedores Individuais (MEI), acima da média nacional (54,9%). No Segmento MPE, as micro e as pequenas empresas, agregam com 37,0%, sendo 32,0% as Microempresas - ME e 5,0%, as Empresas de Pequeno Porte – EPP. As empresas de Médio e Grande Portes representam 4,8% do total de estabelecimentos empresariais do Nordeste (Gráfico 3 e Tabela 3).

Setorialmente, a distribuição das empresas no Nordeste se assemelha à nacional. Serviços (42,4%) e Comércio (42,1%) possuem o maior quantitativo, que, em conjunto, agregam 2,75 milhões de empresas, cerca de 84,5% do total de empresas na Região. Na sequência, Indústria (9,5%) e Construção (5,3%) distribuem com 309,4 mil e 173,6 mil estabelecimentos empresariais, respectivamente. A Agropecuária representa apenas 0,6%, com 20.167 estabelecimentos agropecuários (Gráfico 4 e Tabela 3)

Gráfico 3 - Nordeste: Empresas por porte<sup>1</sup> (%) Gráfico 4 - Nordeste: Empresas por grande setor econômico (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

Tabela 3 - Nordeste: Número de empresas por grandes setores e porte<sup>(1)</sup> - 2021

Nordeste	Total	%	MEI	%	ME	%	EPP	%	MGE	%
Serviços	1.385.318	42,4%	850.758	44,1%	414.622	39,7%	50.896	37,3%	69.038	43,9%
Comércio	1.374.520	42,1%	771.380	40,0%	490.851	47,0%	59.560	43,6%	52.727	33,5%
Indústria	309.474	9,5%	191.385	9,9%	82.674	7,9%	13.951	10,2%	21.464	13,6%
Construção	173.644	5,3%	108.418	5,6%	45.875	4,4%	10.722	7,8%	8.629	5,5%
Agropecuária	20.167	0,6%	5.343	0,3%	8.309	0,8%	1.483	1,1%	5.032	3,2%
Não informado	1.567	0,0%		0,0%	1.102	0,1%	18	0,0%	447	0,3%
Total	3.264.690	-	1.927.284	-	1.043.433	-	136.630	-	157.337	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

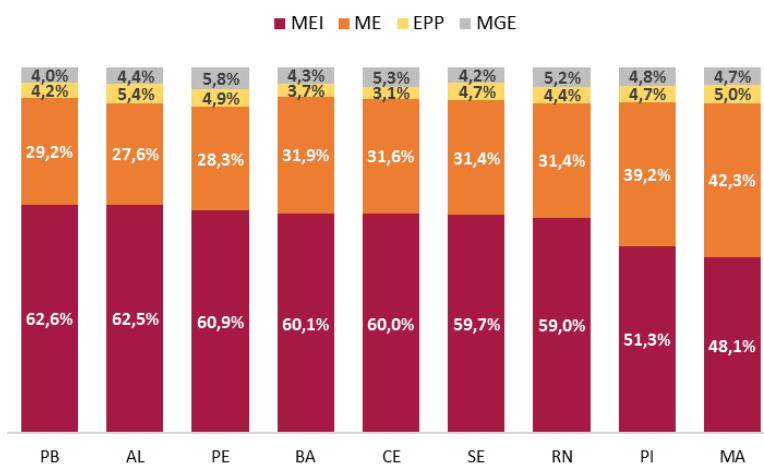
## Estados do Nordeste

Entre as Unidades Federativas do Nordeste, verificou-se que o Microempreendedor Individual tem maior destaque nos estados da Paraíba (62,6%), Alagoas (62,5%), Pernambuco (60,9%), Bahia (60,1%) e Ceará (60,0%), superior ao resultado regional (59,0%).

As Microempresas (ME) foram mais representativas nos estados do Maranhão (48,1%) e Piauí (39,2%), com participações acima da média regional (32,0%). Para as Empresas de Pequeno Porte (EPP), sete Unidades Federativas tiveram participação superior ou igual à média regional (4,2%); apenas Bahia (3,7%) e Ceará (3,1%) ficaram abaixo dessa média, conforme dados do Gráfico 5.

As Médias e Grandes Empresas (MGE) são mais representativas, em relação ao total de empresas de cada estado; em Pernambuco (5,8%), Ceará (5,3%) e Rio Grande do Norte (5,2%), vide Gráfico 5 e Tabela 4.

Gráfico 5 – Estados do Nordeste: Distribuição das empresas por porte<sup>1</sup> (%) - 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

Tabela 4 - Estados do Nordeste: Número de empresas por porte<sup>(1)</sup> -2021

Nordeste	Total	%	MEI	%	ME	%	EPP	%	MGE	%
BA	952.508	29,2%	572.244	29,7%	304.048	29,1%	35.568	26,0%	40.648	25,8%
CE	557.853	17,1%	334.515	17,4%	176.437	16,9%	17.314	12,7%	29.587	18,8%
PE	555.639	17,0%	338.568	17,6%	157.519	15,1%	27.149	19,9%	32.402	20,6%
MA	255.090	7,8%	122.602	6,4%	107.795	10,3%	12.826	9,4%	11.867	7,5%
PB	244.270	7,5%	152.979	7,9%	71.290	6,8%	10.339	7,6%	9.662	6,1%
RN	230.002	7,0%	135.597	7,0%	72.206	6,9%	10.127	7,4%	12.072	7,7%
AL	172.987	5,3%	108.196	5,6%	47.798	4,6%	9.377	6,9%	7.611	4,8%
PI	170.310	5,2%	87.357	4,5%	66.706	6,4%	8.024	5,9%	8.223	5,2%
SE	126.031	3,9%	75.226	3,9%	39.634	3,8%	5.906	4,3%	5.265	3,3%
Total	3.264.690	-	1.927.284	-	1.043.433	-	136.630	-	157.337	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

## Evolução do quantitativo das empresas

A pandemia por Covid-19 abalou indicadores sociais pela elevada mortalidade, altas taxas de desemprego e choque de renda, provocando recessão econômica pela queda de consumo de produtos e de serviços, além de carregar incertezas quanto à retomada das atividades econômicas em diversas nações do mundo. As Atividades econômicas foram afetadas em diferentes magnitudes. O setor produtivo de bens, os segmentos de comércio e de serviços não essenciais foram diretamente restringidos pelas medidas de isolamento social.

Da mesma forma, os pequenos negócios foram seriamente afetados, especialmente aqueles caracterizados pelas limitadas margens de faturamento, elevada rotatividade de bens de consumo rápido e baixa capacidade de estoque.

Contudo, ainda experimentam os novos modelos de consumo e negócios, por meio das plataformas digitais, com o desafio de sobreviverem a este momento de exceção, gerarem renda e empregos, e retomarem seu importante papel na economia brasileira. De maneira geral, as micro e pequenas empresas têm as seguintes características:

### Quadro 1 - Principais características das MPEs

Baixa intensidade de capital	Registros contábeis pouco adequados
Altas taxas de natalidade e mortalidade: demografia elevada	Contratação direta de mão de obra
Forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão de obra ocupada nos negócios	Utilização de mão de obra não qualificada ou semiqualificada
Poder decisório centralizado	Baixo investimento em inovação tecnológica
Maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro	Relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte
Estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2003).

O Comércio teve grande impacto com as medidas de isolamento, com exceção das atividades essenciais, como as de supermercados e hipermercados e farmácias. Conforme dados do Sebrae 2020 e 2021, no período de maio de 2020 a dezembro de 2021, o Comércio foi o único setor que reduziu o número de estabelecimentos empresariais no País, com variação negativa de -2,3%. Os demais setores ampliaram o número de empresas, com destaque para o crescimento em Serviços (+9,9%) e Agropecuária (7,9%), assim, contribuindo positivamente para o crescimento do total de empresas no País, que foi de 4,4%, no período em análise (Tabela 5).

Quanto ao porte dos estabelecimentos empresariais, as Médias e Grandes Empresas (MGE) reduziram seu quantitativo em -5,8%, seguido pelas Microempresas-ME, que encolheram -5,4%, entre maio/2020 a dezembro/2021.

No entanto, neste período, os Microempreendedores Individuais (MEI) e as Empresas de Pequeno Porte (EPP) ampliaram em +12,4% e +11,5%, no País, respectivamente. Para ambas, os maiores incrementos ocorreram nos setores da Agropecuária e Serviços. Na Agropecuária, os Microempreendedores Individuais (MEI) avançaram +73,5%, e +24,5% nas Empresas de Pequeno Porte (EPP). Em Serviços, o acréscimo foi de +15,8% nas Empresas de Pequeno Porte (EPP) e de +15,4% para os Microempreendedores Individuais (MEI).

**Tabela 5 - Brasil: Evolução do número de empresas por grande setor econômico e por porte<sup>(1)</sup> - maio/2020 a dezembro/2021**

Brasil	Total		MEI		ME		EPP		MGE	
	Var. Absoluta	Var. %								
Serviços	858.242	9,9	736.540	15,4	170.079	6,2	57.585	15,8	-105.967	-14,3
Comércio	-154.341	-2,3	297.118	9,8	-444.968	-15,4	31.374	8,8	-37.867	-10,9
Indústria	61.064	3,2	114.551	10,9	-63.637	-11,1	8.063	7,2	2.087	1,2
Construção	19.825	1,4	54.222	5,8	-30.018	-9,4	4.208	7,7	-8.587	-15,5
Agropecuária	54.844	7,9	17.394	73,5	62	0,1	2.152	24,5	35.236	5,7
Total	854.483	4,4	1.219.825	12,4	-356.197	-5,4	103.382	11,5	-112.651	-5,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

No Nordeste, a evolução do quantitativo das empresas não foi uniforme, no período de maio de 2020 a dezembro de 2021. Neste período, os setores de Comércio e da Indústria diminuíram o número de estabelecimentos empresariais, -4,0% e -1,0%, respectivamente. Enquanto, a Agropecuária ampliou seu quantitativo em 11,6%, seguida por Serviços (+8,2%) e Construção (+1,7%), segundo dados da Tabela 6.

No recorte por porte da empresa, as Empresas de Pequeno Porte (EPP) e os Microempreendedores Individuais (MEI) cresceram +11,6% e +9,7%, nessa ordem. Vale salientar que houve ampliação do número de empresas em todos os setores nos seguimentos de EPP e MEI, com maiores variações na Agropecuária e Serviços.

Para a categoria das Microempresas (ME), as reduções do quantitativo das empresas mais acentuadas foram em Comércio (-18,9%) e Indústria (-15,7%), no período de maio de 2020 a dezembro de 2021. No entanto, as Microempresas cresceram no setor de Serviços, com variação de +3,0%.

**Tabela 6 - Nordeste: Evolução do número de empresas por grande setor econômico e por porte<sup>(1)</sup>**  
**- maio/2020 a dezembro/2021**

Nordeste	Total		MEI		ME		EPP		MGE	
	Var. Absoluta	Var. %								
Serviços	104.804	8,2	97.328	12,9	12.027	3	7.227	16,5	-11.782	-14,6
Comércio	-66.582	-4,6	50.231	7	-114.134	-18,9	4.422	8	-7.103	-11,9
Indústria	-3.138	-1	12.100	6,7	-15.368	-15,7	1.193	9,4	-1.063	-4,7
Construção	2.829	1,7	7.984	7,9	-4.750	-9,4	1.138	11,9	-1.543	-15,2
Agropecuária	2.095	11,6	2.176	68,7	-282	-3,3	221	17,5	-20	-0,4
Total	41.575	1,3	169.819	9,7	-121.405	-10,4	14.219	11,6	-21.064	-11,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DataSebrae (dezembro de 2021). Nota: (1) segundo a classificação do Sebrae.

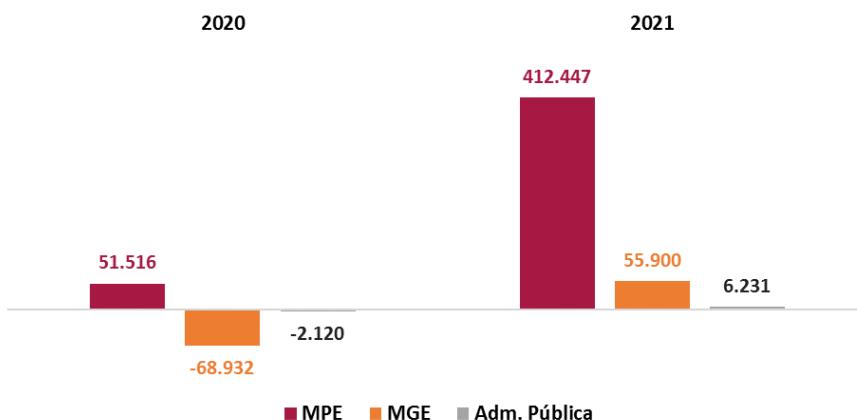
## 2 DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO DO SEGMENTO MPE

No atual cenário econômico, não obstante as dificuldades em manter as atividades em um momento de pandemia, as micro e pequenas empresas se desportam como os maiores potenciais de geração de renda e emprego. No panorama de formação de novos postos de trabalho do mercado brasileiro, as MPEs representam 77% do total. No País, o saldo de emprego formal em 2021 foi de 2.730.597 novos postos de trabalho, sendo, desse total, 2.112.217 postos de trabalho formados pelas micro e pequenas empresas – MPEs, ou seja, na medida que as médias e grandes empresas formalizam uma nova contratação, em média, as MPEs geram mais três novos empregos.

No Nordeste, foram gerados 474.578 novos empregos formais, assim, aumentando o nível de emprego da Região, no acumulado de janeiro a dezembro de 2021. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis por grande parte desse crescimento do emprego formal. Aproximadamente, 8 a cada 10 novos empregos no Nordeste foram gerados em Micro e Pequenas Empresas, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia.

A atuação das Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitou a geração de 412.447 novos postos de trabalho, ampliando seu estoque de emprego formal, segundo dados do Sebrae/Caged. Nesse período, as Médias e Grandes Empresas (MGE) também agregaram ao saldo de empregos, com formação de 55.900 novos postos de trabalho, seguidas pela Administração Pública, criação de 6.231 novos empregos, conforme dados do Gráfico 6.

Gráfico 6 - Comparativo dos saldos de empregos gerados pelas MPE e MGE - Nordeste - Acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged (2022).

No segmento das Micro e Pequenas empresas, todas as atividades econômicas registraram saldo de empregos positivo na Região Nordeste, em 2021. Os setores que mais empregaram foram Serviços (168.645 postos de trabalho), Comércio (117.069 postos de trabalho) e Construção (63.261 postos de trabalho). Os três setores foram responsáveis por 84,6% dos novos empregos gerados pelas MPEs na Região (Tabela 7).

Tabela 7 - Saldo de Emprego por Porte e Agrupamento da atividade econômica - Nordeste - Acumulado de janeiro a dezembro de 2021

Grupamento por Atividades Econômicas	MPE	MGE
Agropecuária	9.890	7.261
Comércio	117.069	2.659
Construção	63.261	-15.451
Indústria Extrativa Mineral	1.849	1.091
Indústrias de Transformação	46.365	14.914
Serviços	168.645	43.136
S.I.U.P.	5.368	2.290
Nordeste	412.447	55.900

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged (2022).

No acumulado de janeiro a dezembro de 2021, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) aumentou o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia (+108.960), Pernambuco (+75.668), Ceará (+69.460) e Maranhão (+35.887) foram os estados que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPEs (Tabela 8).

Bahia e Pernambuco tiveram destaques na formação de novos postos de trabalho nos setores de Serviços (45.172 na Bahia, 31.276 em Pernambuco), Comércio (32.619 na Bahia e 21.545 em Pernambuco) e Indústrias de Transformação (12.234 na Bahia e 9.420 em Pernambuco).

Os estados do Ceará e Maranhão tiveram ênfase na geração de empregos nos setores de Serviços, Comércio e Construção. Em Serviços, foram formados 29.167 novos empregos no Ceará e 13.243 no Maranhão. No Comércio, foram gerados 17.105 empregos formais no Ceará e 11.450 no Maranhão. Na Construção, registrou 10.249 novos postos de trabalho no Ceará e 7.413 no Maranhão.

Tabela 8 - Saldo de Empregos gerados pelas MPE e MGE - Estados do Nordeste - Acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021

Nordeste e Estados	2020		2021	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Maranhão	11.826	5.203	35.887	4.550
Piauí	1.199	-5.066	21.997	-1.762
Ceará	8.990	-2.624	69.460	12.100
Rio Grande do Norte	5.033	-8.244	30.731	1.000
Paraíba	4.453	-1.912	27.682	4.779
Pernambuco	7.106	-18.408	75.668	12.994
Alagoas	6.378	-4.805	25.770	3.140
Sergipe	-230	-4.515	16.292	-2.904
Bahia	6.761	-28.561	108.960	22.003
Nordeste	51.516	-68.932	412.447	55.900

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged (2022).

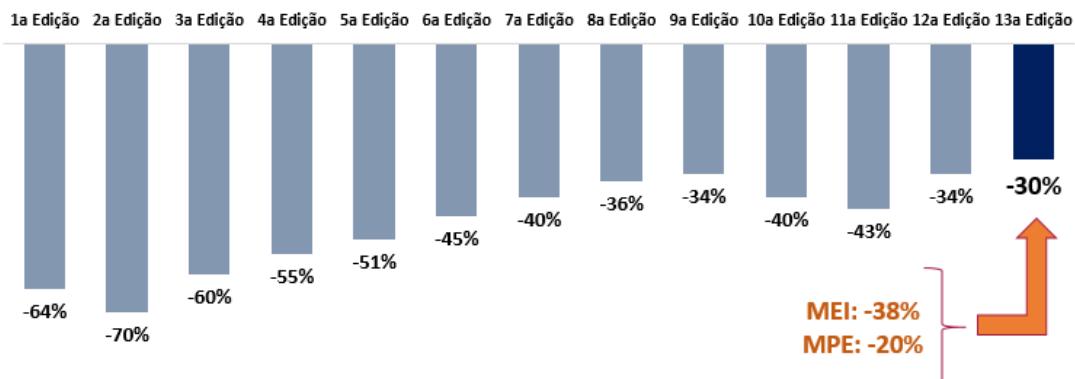
Conforme exposto, a promoção às micro e pequenas empresas é uma ação estratégica para a superação de crises econômicas, pois incentiva a geração de emprego e renda, estimulando, assim, a economia do País e da Região, além de ter uma recuperação econômica em curto prazo.

### 3 ANÁLISE DE MERCADO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Os Pequenos Negócios estão recuperando gradativamente o faturamento e a capacidade das empresas ampliarem seus negócios, segundo a Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios” - SEBRAE.

No País, houve melhora na recuperação do faturamento nos Pequenos Negócios. Desde o início da pesquisa, verificou-se que a proporção de empresas com queda no faturamento reduziu ao menor patamar, quando o impacto médio no faturamento nos pequenos negócios reduziu para 30%, no final de 2021, menor que a média da primeira pesquisa, quando da perda de faturamento de 64%. A partir dos dados do Gráfico 7, verifica-se esse movimento de redução do impacto no faturamento nos Pequenos Negócios, apontando para uma tendência de recuperação nas atividades nos Pequenos Negócios.

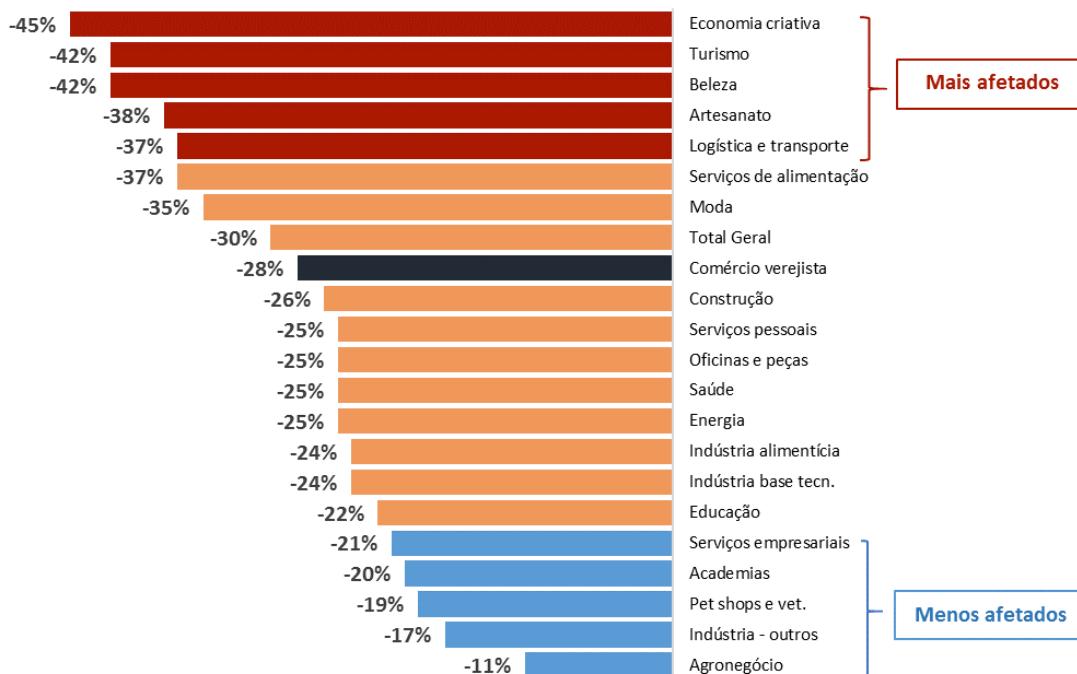
Gráfico 7 – Evolução do Faturamento nos Pequenos Negócios (%) - Brasil - 2020 a 2021<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: 1ª Ed. 19 a 23/03/2020. 2ª Ed. 4 a 7/4/2020. 3ª Ed. 30/4 a 5/5/2020. 4ª Ed. 29/5 a 2/6/2020. 5ª Ed. 25 a 30/06/2020. 6ª Ed. 27 a 30/07/2020. 7ª Ed. 27 a 31/08/2020. 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2020. 9ª Ed. 20 a 24/11/2020. 10ª Ed. 25/2 a 1/3/2021. 11ª Ed 27/05 a 1/6/2021. 12ª Ed 27/08 a 01/09/2021. 13ª Ed 25/11 a 01/12/2021.

Setorialmente, a redução do impacto médio no faturamento foi sentida praticamente em todos os segmentos no País. Entre os segmentos menos afetados pela Pandemia do Coronavírus, na 13ª edição (dez/2021), destacam-se as atividades do Agronegócio (-11%), Energia (-28%), Indústria - outros (-17%), Pet Shops e Veterinária (-19%) e Academias (-20%), conforme distribuição dos dados no Gráfico 8. Enquanto isso, as atividades da Economia Criativa (-45%), Turismo (-42%), Beleza (-42%) e Logística e transporte (-37%) foram as mais impactadas, mas, com melhorias frente às edições passadas.

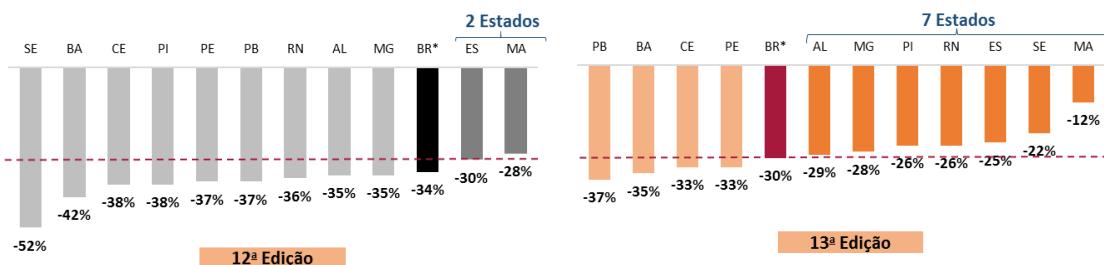
Gráfico 8 - Variação no Faturamento dos segmentos econômicos (%) – Brasil - 2021<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) 13ª Edição realizada em dezembro de 2021.

Houve recuperação gradual do faturamento nos Pequenos Negócios em todas as Unidades Federativas da área de atuação do BNB, no comparativo da 13<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> edições da pesquisa. Conforme dados do Gráfico 9, Maranhão (-12%), Sergipe (-22%), Espírito Santo (-25%), Rio Grande do Norte (-26%) e Piauí (-26%) foram os menos afetados, frente aos demais estados.

**Gráfico 9 - Variação no Faturamento nos Pequenos Negócios (%) - Estados selecionados - 2021<sup>(1)</sup>**



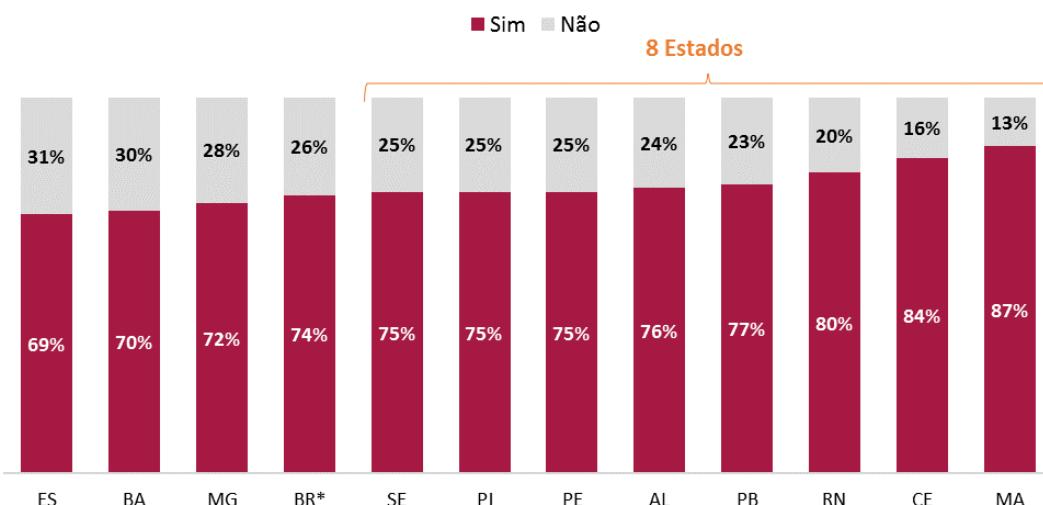
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) 12<sup>a</sup> Edição - 27/08 a 01/09/2021; 13<sup>a</sup> Edição - 25/11 a 01/12/2021.

## Canais de venda

Quanto aos canais de venda, observou-se maior proporção de empresas que vendem utilizando plataformas digitais. No País, 74% dos Pequenos Negócios vendem por canais digitais, em dezembro de 2021, superior ao observado na pesquisa anterior, quando 67% das empresas utilizavam ferramentas digitais nas vendas.

Na área de atuação do BNB, Maranhão (87%), Ceará (84%) e Rio Grande do Norte (80%) têm mais de 80% dos pequenos negócios que utilizam plataformas digitais direcionadas para as vendas, sendo que oito estados superaram a média nacional, de 74% (Gráfico 10).

**Gráfico 10 - Utilização de rede sociais, aplicativos ou internet<sup>(1)</sup> nas vendas nos Pequenos Negócios - Área de atuação do BNB - 2021<sup>(2)</sup>**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) Nota: Por exemplo, WhatsApp, Facebook, Instagram etc.; (2) 13<sup>a</sup> Edição - 25/11 a 01/12/2021.

Entre os canais digitais que mais impactam nas vendas nos Pequenos Negócios no País, podem ser citados o WhatsApp e o Instagram. Dos entrevistados, 84% utilizam o WhatsApp em suas vendas no País, e 51% dos pesquisados em todo o País operaram suas vendas pelo Instagram no final de 2021 (Tabela 9).

Os segmentos que mais utilizam a ferramenta do WhatsApp nas vendas dos Pequenos Negócios são o Agronegócio (96%), Indústria alimentícia (92%) e Construção (88%). Os demais canais estão listados na Tabela 9.

**Tabela 9 — Canais digitais<sup>(1)</sup> de vendas nos Pequenos Negócios, por segmento (%) - Brasil - 2021<sup>(2)</sup>**

Segmento Econômico	WhatsApp	Instagram	Facebook	Loja Virtual Própria	Mercado Livre	Apps de entrega	OLX	Nenhum dos citados
Academias	75%	<b>89%</b>	57%	6%	0%	0%	0%	8%
Agronegócio	<b>96%</b>	58%	41%	9%	6%	4%	0%	12%
Artesanato	83%	67%	56%	24%	11%	0%	2%	11%
Beleza	<b>86%</b>	63%	46%	8%	6%	1%	4%	8%
Comércio varejista	<b>85%</b>	43%	36%	16%	12%	4%	8%	10%
Construção	<b>88%</b>	39%	39%	6%	6%	2%	7%	9%
Economia criativa	78%	66%	56%	21%	10%	2%	5%	11%
Educação	<b>86%</b>	71%	67%	14%	4%	2%	3%	6%
Energia	84%	55%	59%	18%	6%	1%	0%	6%
Indústria - Outros	82%	29%	35%	10%	10%	0%	6%	9%
Indústria alimentícia	<b>92%</b>	58%	32%	11%	5%	12%	1%	4%
Indústria base tecnológica	<b>87%</b>	31%	25%	29%	34%	0%	5%	5%
Logística e Transporte	81%	19%	33%	9%	7%	9%	10%	19%
Moda	84%	62%	45%	19%	8%	2%	4%	9%
Oficinas e peças auto	82%	31%	30%	9%	13%	0%	8%	16%
Pet shops e ser. Vet.	83%	49%	33%	2%	0%	3%	6%	9%
Saúde	<b>85%</b>	21%	29%	12%	1%	4%	1%	11%
Serviços de alimentação	<b>86%</b>	47%	36%	12%	2%	34%	1%	6%
Serviços empresariais	80%	50%	43%	12%	6%	2%	7%	12%
Serviços pessoais	83%	39%	45%	11%	12%	2%	12%	16%
Turismo	84%	64%	52%	20%	4%	2%	5%	11%
<b>Total Geral</b>	<b>84%</b>	<b>51%</b>	<b>42%</b>	<b>14%</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>	<b>5%</b>	<b>10%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) Não estão listados os que obtiveram menos de 3% no total geral: Magalu (Magazine Luiza), Americanas, Amazon, Submarino, Carrefour e Netshoes; (2) 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021.

Na área de atuação do Banco do Nordeste, o WhatsApp Business é a plataforma digital mais utilizada para venda nos pequenos negócios. Piauí (92%), Espírito Santo (90%), Bahia (88%), Ceará (86%), Maranhão (86%) e Rio Grande do Norte (86%) são os Estados que mais utilizam a ferramenta, média superior à nacional (84%), de acordo com dados da Tabela 10.

**Tabela 10 - Canais digitais ou aplicativos mais utilizados nas vendas dos Pequenos Negócios - Área de atuação do BNB - 2021<sup>(1)</sup>**

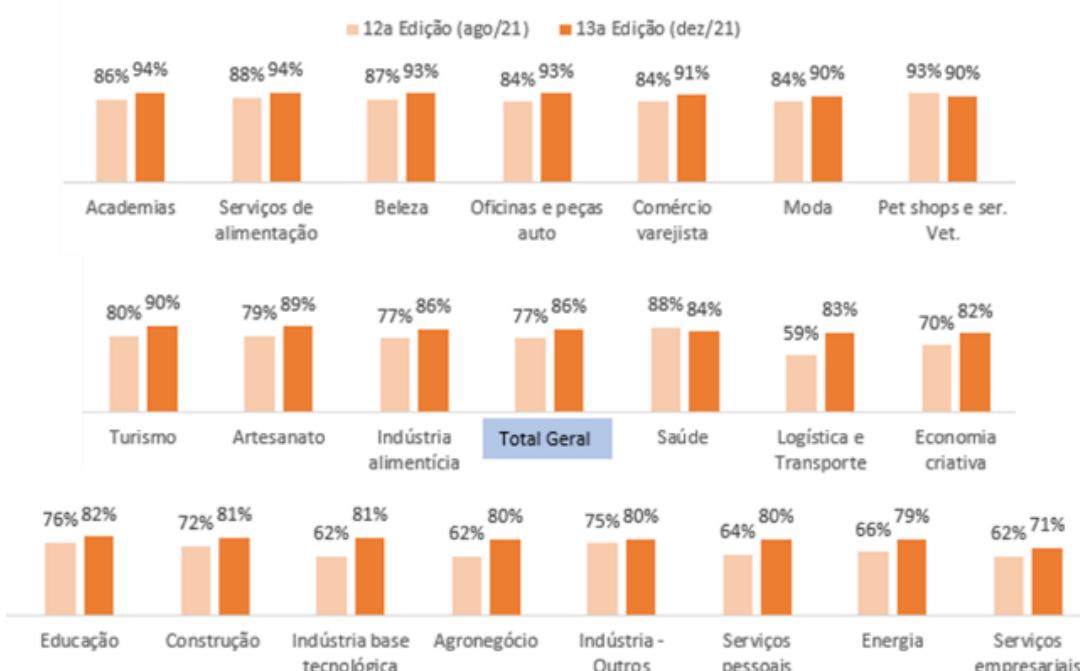
Estados	Loja Virtual Própria	Instagram	Facebook	WhatsApp	Aplicativos de entregas <sup>(1)</sup>	Magalu (Magazine Luiza)	Mercado Livre	OLX	Nenhuma das citadas
Alagoas	11%	66%	21%	79%	10%	0%	3%	3%	10%
Bahia	10%	57%	30%	88%	7%	3%	3%	5%	10%
Ceará	14%	52%	27%	86%	4%	0%	2%	5%	12%
Espírito Santo	13%	65%	45%	90%	3%	1%	5%	13%	7%
Maranhão	12%	50%	16%	86%	0%	0%	2%	0%	19%
Minas Gerais	10%	54%	36%	88%	4%	3%	6%	1%	7%
Paraíba	7%	69%	40%	85%	7%	4%	1%	2%	17%
Pernambuco	11%	66%	37%	84%	8%	2%	5%	1%	9%
Piauí	5%	61%	30%	92%	9%	4%	4%	2%	1%
Rio Grande do Norte	7%	60%	28%	86%	4%	3%	5%	0%	11%
Sergipe	16%	62%	28%	81%	12%	5%	5%	7%	7%
Brasil	14%	51%	42%	84%	6%	3%	7%	2%	10%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021; (2) Ou Serviços em domicílio, como por exemplo, iFood, Uber Eats, Rappi, GetNinjas e outros.

Quanto à forma de pagamento, no País, cresce o percentual de empresas que utilizam o PIX em suas vendas em todos os segmentos pesquisados. De acordo com dados do Gráfico 11, aproximadamente, 86% dos Pequenos Negócios no País utilizam o PIX para realizar suas vendas.

A pesquisa também apontou que as atividades que mais usam os serviços são Academias (94%), Serviços de alimentação (94%), Oficinas e peças automotivas (93%) e Beleza (93%). No gráfico 11, tem-se a evolução do percentual de empresas que utilizam o PIX em suas vendas, que registra a ampliação do uso da ferramenta em todos os segmentos pesquisados, no período em análise.

**Gráfico 11 - Uso do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios, por segmento (%) - Brasil - 2021<sup>(1)</sup>**

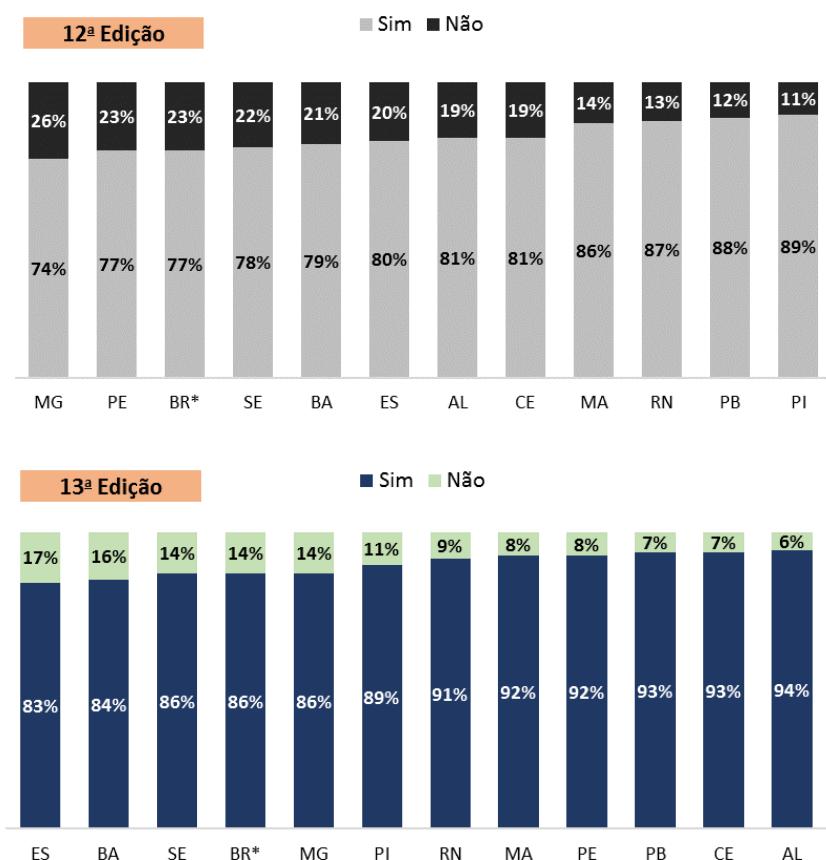


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) 13ª Edição realizada em dezembro de 2021.

O Nordeste (92%) é a segunda maior Região em quantidade de Pequenos Negócios com chaves PIX cadastradas nas instituições financeiras habilitadas, ficando atrás apenas do Norte (94%). Entre os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, em Alagoas (84%), Ceará (93%), Paraíba (93%), Pernambuco (92%), Maranhão (92%), Rio Grande do Norte (91%) e Piauí (89%), a média de uso do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios supera a média nacional, que foi de aproximadamente 86% adeptos à ferramenta (Gráfico 12).

No Gráfico 12, destaca-se o crescimento do número de empresas que aderiram ao uso do PIX, entre a 13<sup>a</sup> e a 12<sup>a</sup> Edição da pesquisa, que registra o aumento da utilização do PIX nas vendas dos Pequenos Negócios em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste.

**Gráfico 12 - Evolução do uso do PIX para realizar vendas nos Pequenos Negócios - Área de atuação do BNB - 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: 12<sup>a</sup> Edição - 27/08/ a 01/09/2021; 13<sup>a</sup> Edição - 25/11 a 01/12/2021.

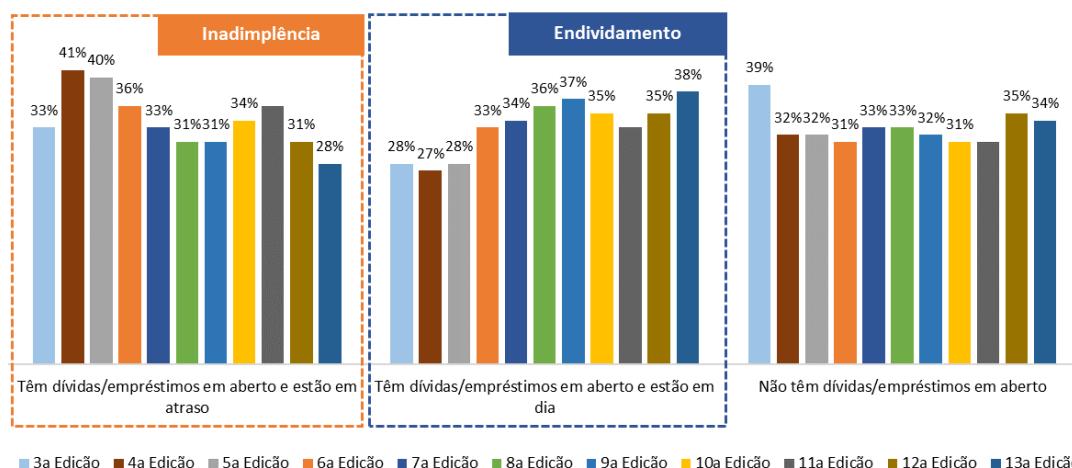
## 4 ANÁLISE DO MERCADO DE CRÉDITO

Segundo a Pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), desde o início da crise econômica provocada pela pandemia, a inadimplência chegou ao nível mais baixo, com 28% das empresas com empréstimos em atraso, frente ao maior registro, quando atingiu 41% em maio de 2020, revelando uma nítida queda da inadimplência nos pequenos negócios, no período em análise (Gráfico 13).

Quanto às empresas com empréstimos em dia, houve crescimento desses números, com 38% das empresas de pequenos negócios, quando o nível mais baixo foi de 27% em maio de 2020, no auge da crise epidêmica, denotando que as empresas estão retomando sua capacidade de honrar seus pagamentos em dia.

Esse movimento ascendente, ou seja, com tendência de recuperação das atividades nos Pequenos Negócios, pode ser atribuído principalmente a uma série de medidas de estímulo à economia executadas pelo Governo Federal, para mitigar os danos econômicos causados pela pandemia. Dentre essas medidas, destaca-se o Pronampe, Programa Nacional de Apoio à Microempresa e Empresas de Pequeno Porte. Em 2021, o programa possibilitou a liberação de R\$ 62,4 bilhões em mais de 850 mil operações de crédito. Dessas operações, 74% tiveram como beneficiárias as pequenas empresas, e 26%, as microempresas (Governo Federal, 2021).

**Gráfico 13 - Evolução da inadimplência e endividamento nos Pequenos Negócios (%) - Brasil - 2020 e 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: 2<sup>a</sup> Ed. 4 a 7/4/2020. 3<sup>a</sup> Ed. 30/4 a 5/5/2020. 4<sup>a</sup> Ed. 29/5 a 2/6/2020. 5<sup>a</sup> Ed. 25 a 30/06/2020. 6<sup>a</sup> Ed. 27 a 30/07/2020. 7<sup>a</sup> Ed. 27 a 31/08/2020. 8<sup>a</sup> Ed. 28/09 a 01/10/2020. 9<sup>a</sup> Ed. 20 a 24/11/2020. 10<sup>a</sup> Ed. 25/2 a 1/3/2021. 11<sup>a</sup> Ed 27/05 a 1/6/2021. 12<sup>a</sup> Ed 27/08 a 01/09/2021. 13<sup>a</sup> Ed 25/11 a 01/12/2021.

Com a melhora no faturamento nos Pequenos Negócios no País, também se verificou que a proporção de empresas inadimplentes caiu na maior parte dos segmentos, e se manteve no menor patamar, de acordo com dados do Gráfico 14.

Nas atividades das Academias, a redução de empresas inadimplentes foi de 37% para 19%; em Serviços empresariais, a redução foi para 22%, ante os 25% registrado no período em análise; e na Indústria de base tecnológica, a proporção de empresas inadimplentes saiu de 30% para 22%.

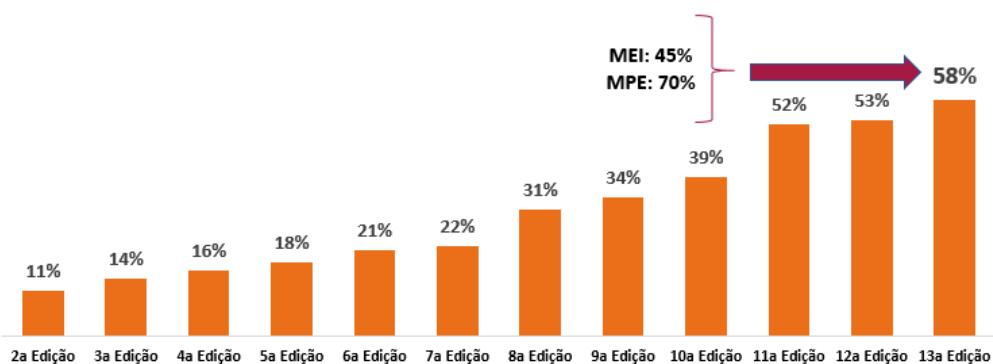
Gráfico 14 - Evolução da inadimplência nos Pequenos Negócios (%) - Brasil - 2020 e 2021<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: (1) Edições realizadas em ago/2020, nov/2020, fev/2021, mai/2021, ago/2021 e dez/2021.

Os resultados mostram também que cresceu o percentual de empresas que conseguiram empréstimos, chegando a 58% dos Pequenos Negócios, de acordo com a pesquisa realizada no fim do ano de 2021. De acordo com a pesquisa “O Impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios”, realizada no fim do ano de 2020, esse percentual era na proporção de 34%, conforme dados do Gráfico 15. Vale ressaltar que os empréstimos são predominantemente destinados para capital de giro.

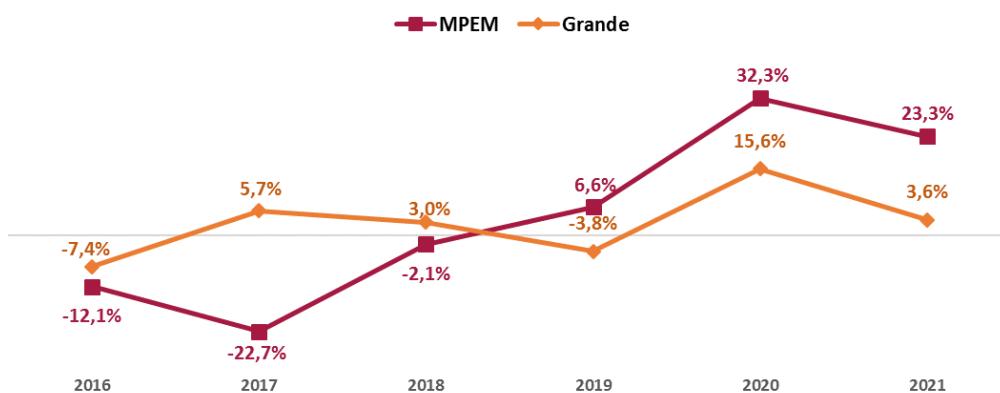
Gráfico 15 - Evolução do número de Pequenos Negócios que conseguiram empréstimo (%) - Brasil - 2020 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: 2ª Ed. a 7/4/2020. 3ª Ed. 30/4 a 5/5/2020. 4ª Ed. 29/5 a 2/6/2020. 5ª Ed. 25 a 30/6/2020. 6ª Ed. 27 a 30/07/2020. 7ª Ed. 27 a 31/08/2020. 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2020. 9ª Ed. 20 a 24/11/2020. 10ª Ed. 25/2 a 1/3/2021. 11ª Ed 27/05 a 1/6/2021. 12ª Ed 27/08 a 01/09/2021. 13ª Ed 25/11 a 01/12/2021.

Dados do Banco Central (BACEN) corroboram com esse cenário de tendência da recuperação econômica. De acordo com a autarquia, o saldo das operações de crédito para micro, pequenas e médias empresas seguem com crescimentos positivos. O segmento para micro, pequenas e médias empresas no País registrou crescimento de 23,3% no saldo de crédito nos últimos doze meses, terminados em outubro. Mesmo com desaceleração de demanda por crédito, em 2020, a expansão de crédito das MPEM foi de 32,3%. Vale enfatizar que o crescimento do saldo de operação das MPEM foi superior ao registrado no segmento das empresas de grande porte, tanto em 2021 quanto em 2020, como pode ser observado nos dados do Gráfico 16.

**Gráfico 16 - Saldo das Operações de Crédito no Brasil, por Porte (%) - Crescimento em relação ao ano anterior - 2016 a 2021<sup>(1)</sup>**



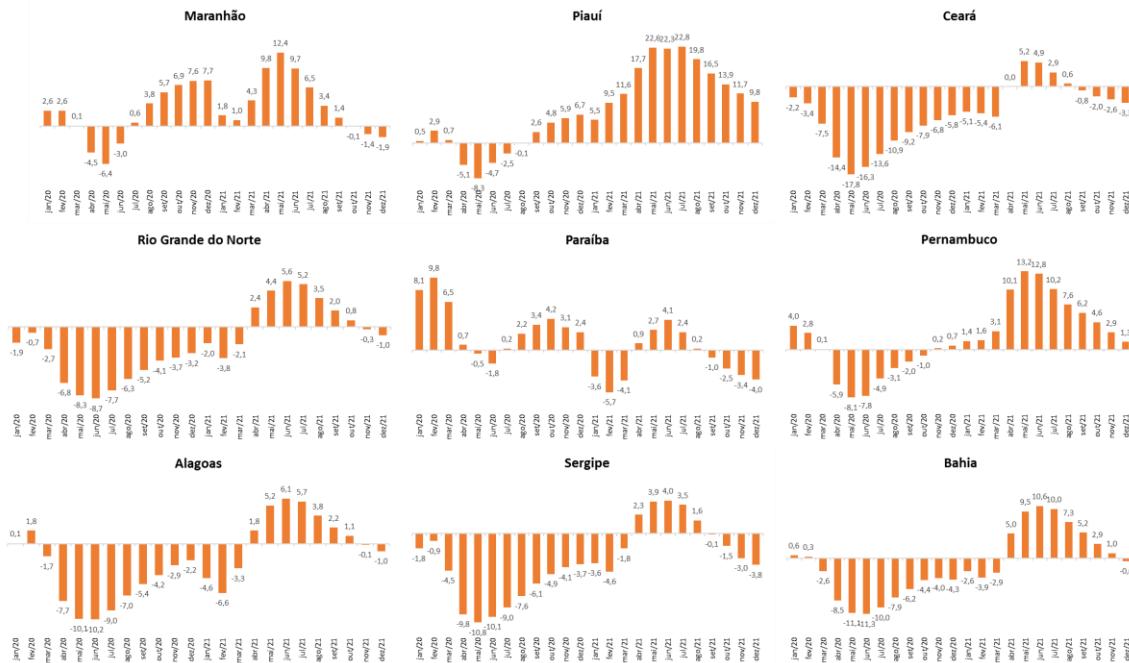
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021). Nota (1): Refere-se a setembro/2021, acumulado dos últimos 12 meses.

## 5 PROJEÇÕES DE DESEMPENHO DAS MPES NO NORDESTE

O comércio tem apresentado moderados sinais de recuperação, considerando que o volume de vendas no comércio registrou no País 1,4%, no acumulado de janeiro a dezembro de 2021, o que o varejo ampliado expandiu +4,5% nessa mesma base de comparação, segundo os dados divulgados pelo IBGE. Destaque para a expansão da comercialização de veículos, motocicletas (+14,9%), além de tecidos, vestuário e calçados (+13,8%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (12,7%) e artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos (+9,8%). Verificaram-se declínios expressivos nos grupos Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,9%) e Móveis e eletrodomésticos (-7,0%).

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados do Nordeste, verificaram-se valores positivos no acumulado de 2021 para: Piauí (+9,8%) e Pernambuco (+1,3%). Por outro lado, registraram queda: Paraíba (-4,0%), Sergipe (-3,8%), Ceará (-3,3%), Maranhão (-1,9%), Alagoas (-1,0%), Rio Grande do Norte (-1,0%) e Bahia (-0,6%), vide Gráfico 17.

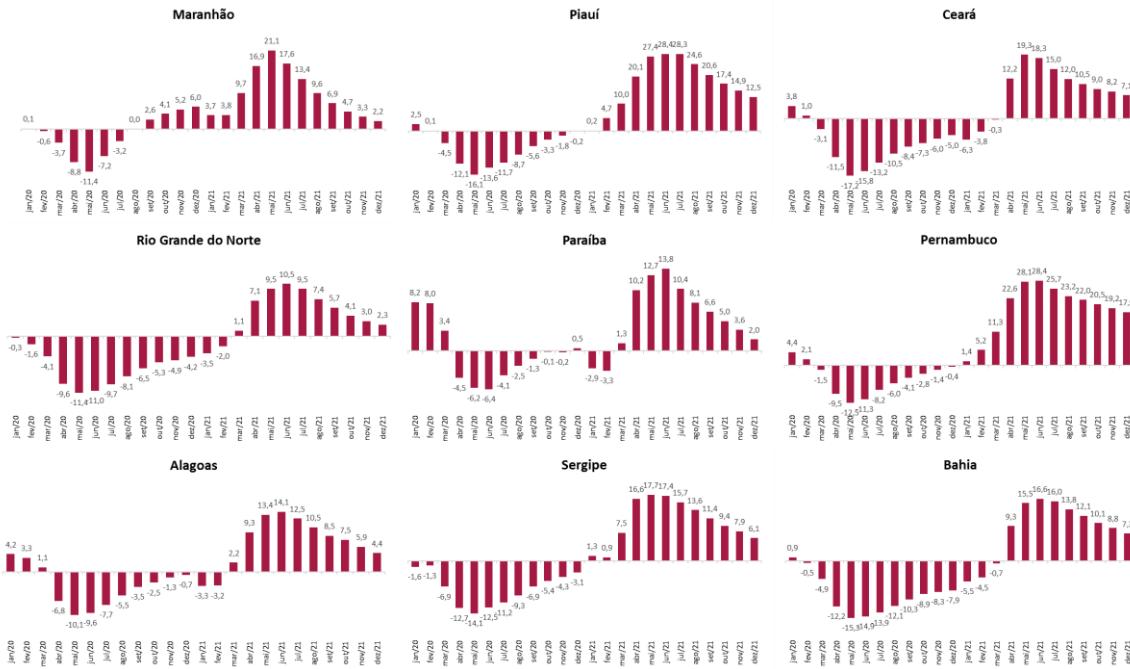
**Gráfico 17 - Evolução da taxa de crescimento do volume de vendas no comércio varejista restrito (%) - 2020 a 2021<sup>(1)</sup>**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada do ano (Base: igual período do ano anterior).

Já em relação ao varejo ampliado, Pernambuco (+17,9%), Piauí (+12,5%), Bahia (+7,3), Ceará (+7,1%) e Sergipe (+6,1%) obtiveram valores acumulados positivos superiores da média nacional no acumulado de 2021. Todos os demais estados também apresentaram variações positivas, a seguir: Alagoas (+4,4%), Rio Grande do Norte (+2,3), Maranhão (+2,2%) e Paraíba (+2,0), vide Gráfico 18.

Gráfico 18 - Evolução da taxa de crescimento do volume de vendas no comércio varejista ampliado (%) - 2020 a 2021<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada do ano (Base: igual período do ano anterior).

O varejo é um dos mais afetados pelo choque de demanda, também considerando que as medidas de isolamento afetam a oferta de bens e de serviços intermediários. Diante do cenário atual, as estimativas para as vendas do varejo serão positivas pelo terceiro ano consecutivo, mesmo com o cenário econômico impactado pela pandemia. Em 2022, espera-se que o País obtenha crescimento de 1,3%, projetando crescer 2,4% em 2023.

As cinco Regiões do Brasil têm estimativa de crescimento positivo em 2022, destacando as variações no Sul (+1,5%) e Sudeste (+1,5%), seguidos por Nordeste (+1,3%) e o Norte (+0,7%). Enquanto, Centro-Oeste deverá apresentar estabilidade, de acordo com dados da Tabela 11.

Nos Estados do Nordeste, em 2022, espera-se crescimento na Bahia (+3,6%), Paraíba (+3,3%), Piauí (+2,3%), Rio Grande do Norte (+1,4%), Maranhão (+0,7%), Alagoas (+0,5%) e Ceará (+0,2%). Contudo, Sergipe (-1,1%) e Pernambuco (-0,3%), deverão recuar, mas com expectativas de crescimento para os próximos três anos (Tabela 11).

Tabela 11 - Projeções da taxa de crescimento (%) das vendas do varejo - Segmento MPE

Áreas geográficas	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Norte	6,3	3,0	0,7	2,6	3,9	4,2
Nordeste	-1,2	0,2	1,3	2,2	3,6	4,0
Maranhão	7,7	-1,6	0,7	3,7	5,2	5,5
Piauí	6,8	9,9	2,3	2,2	2,9	3,6
Ceará	-5,7	-3,0	0,2	2,6	4,1	4,4
Rio Grande do Norte	-3,2	-0,3	1,4	2,4	3,9	4,2
Paraíba	2,4	-3,1	3,3	3,1	4,3	4,7
Pernambuco	0,7	2,1	-0,3	1,9	3,5	3,8
Alagoas	-2,3	-0,5	0,5	2,5	4,1	4,7
Sergipe	-3,7	-3,3	-1,1	1,8	3,0	3,7
Bahia	-4,3	1,6	3,6	1,1	2,5	2,9
Sudeste	1,7	2,1	1,5	2,5	3,7	3,8
Sul	1,1	1,2	1,5	2,5	3,5	3,6
Centro-Oeste	-0,1	-1,4	0,0	2,2	3,7	4,3
<b>Brasil</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>2,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da LCA (dezembro de 2021).

## REFERÊNCIAS

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001. Coordenação de Serviços e Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf> - Acesso: 24 de abril de 2020.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Atualização de Estudo Sobre Participação de Micro e Pequenas Empresas na Economia Nacional. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://dataSebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf> - Acesso: 4 de fev. de 2022.

\_\_\_\_\_. DataSebrae – Total de Empresas. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://dataSebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/> - Acesso: 24 de janeiro de 2022.

\_\_\_\_\_. DataSebrae Indicadores – Total de Empresas. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://dataSebraeindicadores.Sebrae.com.br/resources/sites/data-Sebrae/data-Sebrae.html#/Empresas> - Acesso: 24 de janeiro de 2022.